

TÍTULO: IDENTIFICAR O PADRÃO DE CONSUMO DE ÁLCOOL, TABACO E CANNABIS PELOS ESTUDANTES DE MEDICINA AO LONGO DA VIDA E DURANTE A PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS.

Instituição: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Área temática: Ciências da Saúde.

NOME DOS AUTORES:

COVOLAN, Luciano Arnaldo Mian¹ (lucianocovoln22@gmail.com);

JARDIM, Paulo de Tarso Coelho² (paulo.tacoja@gmail.com);

¹Acadêmico de medicina da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)

²Docente do curso do curso de medicina da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)

RESUMO: Introdução: O uso de drogas lícitas e ilícitas é um processo histórico relacionado a aspectos pessoais, sociais, religiosos e políticos, que trás malefícios no âmbito da saúde e de cunho social. Esse desafio também tem sido evidenciado no ambiente universitário, especialmente em relação à graduação de medicina, em que muitos acadêmicos apresentam dificuldades em conciliar as demandas pessoais, emocionais e sociais com a extensa carga horária exigida pela jornada acadêmica. Isso pode acarretar elevados níveis de estresse e cansaço, resultando assim, em agravos à saúde, como o abuso de drogas, que pode se acentuar em situações extremas, como a pandemia de Covid-19. Objetivo: Identificar o padrão de consumo de álcool e outras drogas pelos estudantes de medicina da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul nos períodos pregressos e durante a pandemia do novo Corona vírus. Metodologia: A pesquisa se deu de modo quantitativo, observacional, transversa e descritivo com a utilização dos seguintes questionários: Inventário Alcohol, Smoking and Substance Involvement Screening Test, o inventário de critérios para dependência de Cannabis pela CID-10 e o inventário AUDIT- Alcohol Use Disorders Identification Test, que foram respondidos por meio de um formulário único no *Google Forms*. Resultados: A pesquisa contou com 126 participantes, com a maioria tendo entre 18 e 25 anos (82,50%). No que tange aos resultados, obteve-se que, quanto ao uso de drogas ao longo da vida, 38,88% dos estudantes relataram ter experimentado tabaco e seus derivados, 84,12% álcool e 36,50% maconha. O grupo que declarou consumir tabaco e seus derivados, quando questionados sobre seu consumo nos últimos 12 meses, 55,88% responderam que aumentaram o consumo, 11,76% responderam que reduziram e 32,35% responderam que não se alterou. Quando questionados quanto a frequência de utilização nos últimos 3 meses, 34,37% relatou uso diário ou quase diário, 12,50% semanal, 12,50% mensal e 40,62% relatou ter consumido 1 ou 2 vezes. O grupo que declarou consumir bebidas alcoólicas, quando questionados sobre seu consumo nos últimos 12 meses, 39,62% responderam que aumentaram o consumo, 21,69% responderam que reduziram e 38,67% afirmaram que não se alterou. Quando questionados quanto a frequência de utilização nos últimos 3 meses, 0,98% relatou uso diário ou quase diário, 32,35% semanal, 33,33% mensal e 33,33% relatou ter consumido 1 ou 2 vezes. O grupo que declarou consumir maconha, quando questionados sobre seu consumo nos últimos 12 meses, 37,50% responderam que aumentaram o consumo, 21,87% responderam que reduziram e 40,62% responderam que não se alterou. Quando questionados quanto a frequência de utilização nos últimos 3 meses, 16% relataram uso diário ou quase diário, 20% uso semanal, 24% uso mensal e 40% apenas usou 1 ou 2 vezes. Conclusão: Tendo em vista que tais dados estatísticos são maiores do que os níveis de consumo nacional, reafirma-se a necessidade da abordagem do uso de drogas entre os estudantes de medicina, a fim de deter o seu uso e aumentar a segurança dentro das universidades brasileiras.

PALAVRAS-CHAVE: Estudante de medicina, drogas, consumo.

AGRADECIMENTOS: A todos da UEMS, pelo fornecimento financeiro, de dados e de materiais que foram fundamentais para o desenvolvimento da pesquisa que possibilitou a realização deste trabalho.